

MATERIAIS EDUCATIVOS DE MUSEUS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU

MUSEUM EDUCATIONAL MATERIAL AND TEACHER TRAINING : THE EXPERIENCE OF CHÁCARA DO CÉU MUSEUM

Fernanda S. R de Castro, Mestranda em Educação/UFRJ, educadora do Museu da Chácara do Céu, fernanda.castro@museus.gov.br

Ozias de Jesus Soares, Doutorando em Ciências Sociais/ UERJ, educador do Museu da Chácara do Céu, ozias.soares@museus.gov.br

www.educachacara.blogspot.com

Resumo: A concepção de que a aprendizagem ocorre em espaços-tempos de variados tipos já é, felizmente, um lugar comum atualmente. As diferentes instituições educativas como o caso de escolas e museus – têm o dever de se apresentarem enquanto espaços de transmissão e valorização da cultura em sua diversidade. Neste caminho, nos museus, a produção de material de apoio aos professores tem sido buscada como uma ferramenta a mais que se apresenta como ponto de fortalecimento, de conhecimento mútuo entre museu e escola. Apresentamos aqui a experiência do Museu da Chácara do Céu com materiais de exposições e materiais permanentes.

Palavras Chave: Museu – Escola – Material Educativo – Mediação

Abstract: The conception that learning happens in different spaces and times is something common these days. The different educational institutions – like schools and museums – have the duty to be spaces of transmission and valorization of the culture in its variety. In this scenario, the museums have tried to produce educational materials for teachers as an extra tool to strengthen and improve knowledge between museums and schools. We introduce here the experience of Chácara do Céu's Museum, with permanent educational materials and educational materials made for exhibitions.

Keywords: Museum – School – Educational Material – Mediation

Museus de diferentes tipologias produzem materiais didáticos sobre seu acervo. Os Museus Castro Maya apresentam folhas educativas que relacionam os diferentes aspectos de sua coleção, “As Coleções de Raymundo”, uma série de 11 pranchas com uma sugestão de atividades. Duas exposições voltadas para o público infanto-juvenil tiveram folhas educativas: “Bichos” (2009) e “Gente” (ainda em cartaz) apresentavam brevemente a exposição e sugeriam alguns exercícios. Embora todos esses materiais tenham um direcionamento aos alunos da educação básica, a experiência mostrou que eles podem ser úteis também para os professores, na medida em que apresentam sínteses sobre alguns aspectos da coleção ou uma sinopse de exposições em cartaz. Além desses materiais, criamos um blog do setor educativo do Museu¹ também voltado para escolas. A produção de materiais para professores é experiência relativamente recente. Temos um primeiro volume, acabamos de elaborar e estamos prestes a lançar um segundo, de uma série chamada “Museus Castro Maya para Professores”. Nossa preocupação é apresentar um material onde os eixos sejam um diálogo com parceiros teóricos, a apresentação da coleção, a sugestão de atividades, propostas de mediação, de leituras e

¹

metodologias de formulação de atividades e de análises de obras de arte usadas pelos educadores do museu no seu cotidiano.

O material, neste sentido, serve de subsídio para a realização de encontros, de mini-cursos e de outras ações continuadas com professores. O volume 1 do material “Museus Castro Maya para professores” apresenta uma discussão em torno do lugar da arte na educação, e as possibilidades de aprendizagem que são postas pela mediação com o objeto artístico. Como era um primeiro volume achamos importante apresentar o Museu da Chácara do Céu, seu acervo e seu patrono. Apresentamos ainda a casa, suas funções ainda como residência de Castro Maya e atualmente as principais coleções ali expostas. Deixamos sugestões de atividades a serem realizadas no Museu ou no Museu e na escola. O material foi complementado com quatro pranchas encartadas na contra capa, com a reprodução de obras do acervo, sugestões de análise de bibliografia e de sites eletrônicos ligados à arte-educação. O volume 2 da série buscou estabelecer uma discussão em torno da mediação. Quem devem ser os sujeitos desta mediação, a necessidade ou não dela acontecer com os educadores do museu, como professores podem explorar a mediação acerca objeto no museu de forma própria sem perder de vista as especificidades do espaço museal. As sugestões de atividades aparecem aqui mais uma vez, desta, tendo sido exploradas suas formas de elaboração. Entendemos que os processos formativos do ser humano devem contemplar a as dimensões do gosto, da criação, da apreciação, das representações, a compreensão da arte como um amálgama especial. A mediação aqui é entendida como a relação entre os sujeitos, uma interação que pode alavancar processos de aprendizagem. Precisamos, assim, pensar os espaços não-escolares a partir de um estatuto que se reveste de potencial educativo que, via de regra, fica relegado à formalidade, ou quando muito *sub-aproveitado*, pelos educadores. Insistimos, desse modo, que a formação do professor – seja ela inicial ou continuada – deva revestir-se de um novo olhar para o mundo que viceja fora dos muros escolares. Do mesmo modo, as instituições museais devem ser permeáveis às demandas de um novo tempo – de democratização do acesso e da educação, das novas ferramentas de conhecimento e da interação com as demais instituições de cultura e formação.

Referências Bibliográficas:

BAPTISTA, Anna Paola & SOARES, Ozias de Jesus. **Museus Castro Maya para professores**, vol 1. RJ: Museus Castro Maya, 2010.

CASTRO, Fernanda S. R. de & SOARES, Ozias de Jesus. **Museus Castro Maya para professores**, vol. 2 RJ: Museus Castro Maya, 2012.

Coleções de Raymundo. RJ: Museus Castro Maya, s/d.